



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7549 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: O PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA (ANOS 1950-1960)

Fabírcia Lopes Pinheiro - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Nailda Marinho da Costa - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento que investiga o pensamento e as ações do educador Anísio Teixeira a respeito do Ensino Superior Brasileiro e a universidade nos anos de 1950 a 1960 durante sua gestão frente ao CBPE (1955-1964) ligado ao INEP, a partir das discussões sobre essa modalidade de ensino no interior do referido Centro.

Trata-se de um estudo de abordagem histórica, que envolve a articulação entre a base documental e bibliográfica referidas ao tema. Assim, se analisa os estudos produzidos pelo autor sobre esse nível de ensino e a universidade, bem como enquanto impulsores de práticas e políticas para o mesmo.

Como frisa Alfredo Veiga-Neto (2012), é fundamental percorrer sobre os fundamentos teóricos que embasam a pesquisa, além de repensar o mesmo na busca de respostas aos desafios da sociedade. Segundo Ginzburg (2007) é necessário a presença de diversos documentos para formular uma análise coerente. E ainda: “Se uma narração se apoia em um único documento, como é possível deixar de fazer perguntas sobre sua autenticidade?” (2007, p.13). O corpus documental utilizado nessa pesquisa, trabalhado em diálogo com estudos que já foram produzidos sobre o tema, segue no quadro abaixo:

Quadro 1 – Acervos e documentos

Acervo	Corpus documental
CPDOC/FGV	Correspondências; Fotografias; Relatórios; Súmulas de trabalho; Discursos.

Biblioteca Anísio Teixeira/UFRJ	Boletins Mensais do CBPE; Revista Brasileira de Educação; Periódico Educação e Ciências.
Arquivo Histórico do INEP	Fotografias; Boletins Mensais do CBPE; Boletins Informativos; Programa de trabalho; Transcrição de Conferências; Relatórios institucionais; Carta; Projetos;
Acervo RBEP	Periódico – Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1952 a 1968).
Biblioteca do IBGE	Anuários Estatísticos (1950-1965).

Quadro elaborado pela autora.

O empenho de Anísio Teixeira no tratamento dos problemas relativos ao Ensino Superior podem ser identificados desde a sua gestão na Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal (1931-1935) quando criou um programa de educação pública que se estendeu do pré-escolar ao Ensino Superior; passando pela criação da UDF – Universidade do Distrito Federal em 1935; por sua atuação como conselheiro sobre o Ensino Superior na Unesco (1946); em 1947 como secretário de Educação e Cultura na Bahia quando criou a Fundação Baiana de Ciência; como secretário-geral da Capes, dedicando-se à formação qualificada de pessoal docente para o Ensino Superior, até a sua atuação enquanto diretor do INEP/CBPE (1952/1955), objeto de pesquisa.

Em 1952, Anísio Teixeira assume a direção do INEP após a morte de Murilo Braga, até então, diretor do Instituto. As ações de Anísio Teixeira frente ao INEP, na década de 1950, intentavam transformar o Instituto um órgão mais dinâmico com vistas a converter-se num centro de formação do magistério nacional, bem como num polo de articulação e renovação do Sistema Nacional de Educação o que fica evidenciado no discurso de posse proferido por Anísio (TEIXEIRA, 1952).

A fim de modernizar a organização e a estrutura do INEP, em 28 de dezembro de 1955 foi criado pelo Decreto-Lei nº 38.460, o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) ligado ao Instituto, com o envolvimento da UNESCO (NUNES, 2000, p. 114). Com sede localizada no Rio de Janeiro, o Centro objetivava a cooperação e a articulação entre educadores e cientistas sociais para o estudo e resolução dos problemas educacionais, bem como a especialização de professores para atuar no sistema público de ensino.

Estruturado em Divisões, o foco de investigação é direcionado à Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais (DEPE), responsável por verificar e acompanhar o funcionamento do sistema oficial de ensino, inclusive do Ensino Superior. Dirigida por Jayme Abreu, a DEPE era responsável por desenvolver as pesquisas educacionais, num processo de integração entre os objetos de estudos e resultados de pesquisas. Estabeleceu parceria com a

Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (DEPS), chefiada por Darcy Ribeiro, responsável pelas pesquisas socioantropológicas.

Anísio Teixeira defendia a expansão de instituições escolares e a reorganização do ensino superior, com o intuito de educar o povo. Sobre o Ensino Superior. Para o educador, esse novo espaço para o ensino superior - as Universidades, anunciam o florescer da civilização, sendo, na sociedade moderna, uma das instituições características e indispensáveis, sem a qual não chega a existir um povo. A função da Universidade para Anísio, é única e exclusiva, não se tratando somente de difundir conhecimentos, mas sim de “manter uma atmosfera do saber para se preparar o homem que o serve e o desenvolve. Trata-se de conservar o saber vivo” (TEIXEIRA, 1935). Para Anísio Teixeira, a criação de identidade de um povo e do caráter nacional é a universidade, visto que para o intelectual, “são as universidades que fazem hoje, com efeito, a vida marchar. Nada as substitui. Nada as dispensa. Nenhuma outra instituição é tão assombrosamente útil” (TEIXEIRA, 1935). Assim, “a universidade faz-se centro de elaboração do próprio saber, de busca desinteressada do conhecimento, de ciência e saber fundamental básico” (TEIXEIRA, 1988, p.69).

Em suma, Anísio Teixeira em crítica ao ensino superior brasileiro, organizado em escolas isoladas e inspiradas em raízes medievais, propõe um modelo de universidade pautada na busca de se combater o atraso cultural da nação, visto que o Brasil assistia a consolidação de propostas de universidade no exterior. De acordo com o educador “A universidade se está agitando, os estudantes fazem-se inconformistas, muitos professores estão começando a se deixar sensibilizar pelos novos tempos e a ideia da universidade de pesquisa e descoberta, da universidade voltada mais para o futuro do que para o passado está visivelmente ganhando força” (TEIXEIRA, 1964, p. 47).

Como afirma Bertolletti (2012, p.554), o posicionamento de Teixeira se fez presente “na defesa de um modelo de universidade que não consistisse apenas em um mero ‘transplante’ de ideias e modelos exteriores, como se havia criado no Brasil até o momento, mas na tentativa de organização de uma instituição nacional e de acordo com o seu tempo”. Conforme Anísio, a universidade seria responsável por “transmitir a cultura existente e refletir a cultura nacional” (TEIXEIRA, 1968, p.31).

Palavras-chave: Anísio Teixeira. Ensino Superior. Universidade. CBPE. INEP

REFERÊNCIAS

BERTOLLETTI, Vanessa Alves. Anísio Teixeira e o projeto de universidade brasileira: UDF e UNB. IX *Seminário nacional de estudos e pesquisas: história, sociedade e educação no Brasil*. Anais. Paraíba, 2012, p.551-569

GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros*. Tradução por Rosa Freire d’Aguaiare Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

NUNES, Clarice. *Anísio Teixeira: A poesia da ação*. Bragança Paulista: EDUSF, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. A universidade de ontem e de hoje. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, n.95, 1964. p.27-47.

_____. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.50, n.111, jul./set. 1968. p.21-82.

_____. *Educação e universidade*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1988.

TEIXEIRA, Anísio. Discurso proferido por ocasião da inauguração solene dos cursos da

Universidade do Distrito Federal, em 31 de julho de 1935. Disponível no Arquivo Pessoal Anísio Teixeira. CPDOC/FGV.

VEIGA-NETO, Alfredo. É preciso ir aos porões. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, v.17,n.50, p.267-492, maio/ago. 2012.

XAVIER, Libânia N. Universidade, pesquisa e educação pública em Anísio Teixeira. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.19, n.2. abr.-jun., p.669-682.